

O VÍNCULO MATERNO REFLETIDO NA ANSIEDADE E EM COMPORTAMENTOS ALIMENTARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de submissão: 07/05/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Poliane Tadeu de Medeiros

Graduação em Psicologia - Centro
Universitário Adventista de São Paulo -
UNASP
São Paulo – SP
<https://lattes.cnpq.br/9969223250774171>

Gabriela Peixinho da Silva

Graduação em Psicologia - Centro
Universitário Adventista de São Paulo -
UNASP
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/3909921726704900>

Náthalie Rodrigues Román Ocaríz

Graduação em Psicologia - Centro
Universitário Adventista de São Paulo -
UNASP
Pirassununga – SP
<https://lattes.cnpq.br/2090910946285843>

Viviane Galhanone da Cunha Di Domenico

Mestrado em Psicologia - Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo -
PUC-SP
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/1508854284725074>

ansiedade e comportamentos alimentares em uma criança. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é relatar as experiências das autoras que realizaram aplicações técnicas da disciplina teórica prática de psicodiagnóstico interventivo em uma Policlínica de um Centro Universitário na capital de São Paulo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, em que foi realizado um estudo de caso relacionado com o tema do vínculo materno refletido na ansiedade e como isso afeta os comportamentos alimentares de uma criança. Durante a experiência foram aplicados alguns testes psicológicos como CAT-A (Teste de Apercepção Infantil - Animal) e HTP (Casa-Arvore-Pessoa), além de outras técnicas como o desenho livre, a utilização da caixa lúdica e atividade de colagem. **Resultados:** Através dessas aplicações, foi possível obter como resultado que no caso em questão existe uma relação entre a ansiedade e a alimentação, tendo influência de questões afetivas maternas. **Considerações Finais:** A afetividade entre a mãe e o bebê é um marco muito importante no desenvolvimento de uma criança, bem como a alimentação ocupa um papel de grande estima na vida da criança, sendo que seu primeiro contato com ela é através da amamentação, na qual

RESUMO: **Introdução:** Este estudo possui como tema principal a relação existente entre vínculos de apego materno,

se constrói o vínculo materno, sendo assim, quando esse vínculo não é bem estabelecido pode implicar em conflitos afetivos entre a mãe e o filho, o que acarreta em ansiedade e em determinados comportamentos de risco relacionados à alimentação.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculos Maternos; Ansiedade; Comportamentos Alimentares; Afeto; Apego.

THE MATERNAL BOND REFLECTED IN ANXIETY AND EATING BEHAVIORS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: The main theme of this study is the relationship between maternal attachment bonds, anxiety, and eating behaviors in a child. **Objective:** The objective of this article is to report the experiences of the authors who carried out technical applications of the theoretical and practical discipline of interventional psychodiagnosis in a Polyclinic of a University Center in the capital of São Paulo. **Method:** This is an experience report, where a case study was carried out relating the theme of maternal bonding reflected in anxiety and how it affects the eating behaviors of a child. During the experiment some psychological tests were applied such as CAT-A (Child Apperception Test - Animal) and HTP (House-Tree-Person), in addition to other techniques such as free drawing, the use of the play box and collage activity. **Results:** Through these applications, it was possible to obtain as a result that in the case in question there is a relationship between anxiety and feeding, having influence of maternal affective issues. **Final Considerations:** Affectivity between mother and baby is a very important milestone in the development of a child, as well as feeding plays a very important role in the child's life, and their first contact with it is through breastfeeding, in which the maternal bond is built; therefore, when this bond is not well established, it may imply in affective conflicts between mother and child, which leads to anxiety and certain risk behaviors related to feeding.

KEYWORDS: Maternal Bonds; Anxiety; Eating Behaviors; Affect; Attachment.

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo que envolve um conjunto de habilidades e capacidades que se inter relacionam e dependem umas das outras. Dentro desse processo podemos ressaltar algumas características principais, tais como o desenvolvimento da linguagem, tanto expressiva como receptiva, o desenvolvimento da motricidade, surgimento das capacidades cognitivas e emocionais. Todo esse conjunto de capacidades e habilidades podem se manifestar de formas diferentes dependendo do contexto social e cultural em que a criança está inserida. (BLACK, et al., 2017).

De acordo com Sigmund Freud (1856-1939) o desenvolvimento advém a partir das forças do inconsciente que é responsável por motivar o comportamento humano. Pensando nisso, Freud desenvolveu a teoria do desenvolvimento psicosssexual, ela se divide em 5 fases, sendo elas: Oral (nascimento aos 18 meses de idade); Anal (18 meses aos 3 anos); Fálica (3 a 6 anos); Latência (6 à puberdade); E Genital (puberdade à idade adulta).

(PAPALIA, et al., 2013). Na fase oral, a principal fonte de prazer do bebê está intimamente ligada a boca e a alimentação e é nessa fase que vamos concentrar as constatações deste estudo.

Uma nutrição apropriada é fundamental para que as crianças cresçam de maneira saudável. Durante os três primeiros anos de vida, a alimentação da criança passa por muitas mudanças, mas a sua principal fonte de nutrição advém do leite materno. O leite materno possui nutrientes essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. Segundo a recomendação da Academia Norte-americana de Pediatria, o bebê deve ser alimentado de forma exclusiva pelo peito durante os primeiros seis meses de vida, começando a amamentação de forma imediata após o nascimento e pode durar até o primeiro ano de vida da criança ou mais, juntamente com a introdução de outros alimentos. (PAPALIA, et al., 2013).

A amamentação além de promover a saúde da criança também é responsável pela diminuição das taxas de morbimortalidade infantil. Sua influência no desenvolvimento da criança é enorme, tal como nas esferas físicas, biológicas, cognitivas e emocionais. No que diz respeito à esfera emocional, a amamentação pode promover o vínculo entre a mãe e o bebê, além de suprir as necessidades fisiológicas da criança ela pode oferecer segurança para a mesma. (PEDRO, et al., 2018)

A primeira relação da criança após o nascimento é com a figura materna, aliás essa relação nasce desde o momento da descoberta da gravidez. Conforme estudos sobre o desenvolvimento infantil, o estabelecimento do vínculo entre mãe e bebê é considerado como o primeiro alimento psíquico do sujeito, que tem por função saciar a fome e induzir o melhor contato com o ambiente, sendo assim estabelecer um vínculo de boa qualidade torna o desenvolvimento cognitivo e social da criança mais saudável. Caso ocorra algo que interfira no vínculo mãe e bebê, o tornando não saudável, a criança terá um menor controle do ego, o que está relacionado ao desenvolvimento de transtornos alimentares. (FERREIRA, 2019).

Para compreender como funciona a relação entre mãe e bebê diversos teóricos estudaram sobre o vínculo e apego materno e como isso pode influenciar no desenvolvimento da criança. Dentre esses teóricos Souza et al (2020) destaca o psiquiatra e psicanalista Edward John Mostyn Bowlby, que entre os anos 1958 e 1963 formulou a Teoria do Apego, que explica o motivo das crianças formarem vínculos com seus cuidadores, identificando as consequências que os vínculos não saudáveis e a carência de contato materno podem gerar no desenvolvimento.

De toda forma chega-se ao entendimento de que o apego é a base da qual a criança interage com o ambiente. Bowlby informa que o tipo de apego é estabelecido pela responsividade da mãe aos sinais emitidos pela criança. Em sua teoria ele identifica o apego com algumas características, como a busca de proximidade para com a mãe que está relacionada aos cuidados maternos. A mãe ao segurar a criança a ajuda na regulação

de seus processos homeostáticos; oferece uma base segura de apego, caracterizado pelo auxílio no desenvolvimento de comportamentos de exploração do ambiente e da curiosidade do bebê e protesto contra a separação, que auxilia a criança no restabelecimento do contato com o ambiente materno quando este é perdido. (SOUZA et al, 2020).

Segundo Cruz, Zanon e Bosa (2015) quando as relações de apego são disponíveis, sensíveis e responsivas às necessidades do bebê, elas promovem proximidade, suporte e senso de segurança, gerando representações mentais positivas do self e dos outros. Contudo quando a figura materna não é responsiva aos sinais do bebê, isso leva a criança a desenvolver um medo intenso de perder o contato materno, fazendo assim com que ela reduza seus comportamentos de exploração dos objetos e interações sociais, e reduz ainda a resiliência e a capacidade de *coping* em momentos estressantes, fazendo assim com que o sujeito futuramente tenha dificuldades de lidar com as crises, sendo essa uma das consequências de um vínculo e apego indisponível e não saudável. (SOUZA et al, 2020).

Através da teoria do apego de Bowlby pode-se compreender que é a partir das interações com as figuras de apego que se estabelece o contato com o mundo e quando essas interações são estáveis e proporcionam o sentimento de segurança para o bebê resultam na promoção do suporte real e simbólico, o que é muito importante para a aprendizagem de estratégias de autorregulação.

A relação mãe e bebê é considerada como um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, dando destaque para a obesidade, pois *“a capacidade de autorregulação é prejudicada e o ato de comer é utilizado como única estratégia viável para aplacar a angústia gerada pelos conflitos emocionais”*. (CRUZ, ZANON e BOSA, 2015).

A comida pode ter não apenas o objetivo nutricional, mas também de prazer, sendo assim a alimentação se mostra associada ao equilíbrio da vida mental, pois consiste em dosar o sofrimento advindo das adversidades e a fonte de satisfação e prazer. (PAIS e FERREIRA, 2016). Crianças que possuem dificuldade em manejar as próprias emoções, como a impulsividade ou o retraimento, estão associadas a distúrbios nutricionais e transtornos alimentares. (ANJOS, et al., 2020).

Um fator de proteção à depressão e ansiedade é o desenvolvimento de uma boa autoestima, e para tanto a criança necessita se sentir respeitada, amada e estimada em todos os contextos que está inserida, mas principalmente no familiar. (MENDES, et al., 2019). Para lidar com as insatisfações da realidade, o indivíduo necessitaria de um refúgio que poderia trazer equilíbrio para dar seguimento às obrigações do dia, algo que pode ser encontrado nas memórias afetivas que remetem a alimentação, que para além de satisfazer uma necessidade intrínseca, pode trazer gratificação. (BAPTISTA, 2021).

É de acordo ao que é sentido que é feita a escolha do que comer, como comer e qual será a quantidade consumida. É parte do sentir está relacionado à memória, que carrega o sentido relacional e afetivo, trabalhando com as percepções, olfativas e do paladar.

Tais memórias estão intrincadas entre ideias e emoções, que podem ser conscientes ou inconscientes. (PAIS e FERREIRA, 2016). É pelo paladar, ao sentir o gosto, que significados afetivos são atribuídos a memórias, muitas vezes construídos de acordo ao ambiente que o indivíduo está inserido. A construção afetiva alimentar mais significativa é feita na primeira infância, pois carrega os maiores simbolismos. (BAPTISTA, 2021)

2 | OBJETIVO

Tendo em vista que o apego e o estabelecimento do vínculo entre mãe e bebê é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, faz-se necessário compreender como a falta de contato materno durante a alimentação da criança pode influenciar em comportamentos ansiosos e ao comer em excesso, que segundo estudos podem resultar no desenvolvimento de transtornos alimentares.

Dessa forma, a Teoria do Apego, proposta por Bowlby, os estudos sobre o desenvolvimento alimentar infantil e as relações do comer com a ansiedade oferecem um aporte teórico consistente para o entendimento da relação entre apego materno e alimentação. Nesse sentido, o conhecimento acerca da importância do apego e vínculo nas relações parentais, com ênfase na relação materna durante a infância e de como isso afeta os comportamentos alimentares da criança, pode embasar estratégias para prevenir o desenvolvimento de transtornos emocionais e alimentares. Com base no exposto, os objetivos do relato da experiência de psicodiagnóstico interventivo é descrever e compreender como a relação materna de apego está relacionada com questões de afeto, ansiedade e comportamentos alimentares.

3 | MÉTODO

A experiência foi realizada na modalidade de psicodiagnóstico interventivo, como uma ação pontual, sua duração foi de cinco semanas. As sessões tiveram duração de 45 minutos cada, sendo realizado atendimentos individuais com o responsável e a criança em salas separadas. Nessas sessões foram realizadas entrevistas de anamnese e investigação do histórico de vida do paciente e do responsável, enquadre, devolutivas, observações lúdicas, atividades de colagem e aplicação de testes psicológicos com a criança.

O local em que a experiência foi realizada foi em uma Policlínica Universitária, situada em um centro universitário na zona sul de São Paulo. Os recursos utilizados foram testes psicológicos disponibilizados pela policlínica, além de materiais para, desenho livre, caixa lúdica, e recursos para a realização de colagens. Os testes utilizados foram HTP (Casa-árvore-pessoa) e CAT-A (Teste de Apercepção Infantil - Animal). O referencial teórico metodológico que fundamentou as análises foram os manuais dos próprios testes, além de alguns artigos científicos.

O presente estudo foi realizado através de 5 encontros presenciais com Carlos Luiz (pseudônimo) que possuía 8 anos na época e sua mãe. Foram coletadas informações sobre o desenvolvimento, ambiente familiar e escolar. Houve também uma visita a escola onde C.L. estuda, para observação de seu comportamento.

Todos os dados presentes nesse relato foram coletados com autorização dos responsáveis pelo paciente, com assinatura de um termo disponibilizado pela policlínica, além disso o nome da instituição e dos envolvidos não foram revelados. Isso contempla a eticidade de produção de trabalhos científicos na área da psicologia e normas de sigilo estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) não revelando a identidade dos envolvidos nesse processo.

4 | RESULTADOS

O vínculo materno é algo que pode amenizar o sentimento de separação corpórea mãe-bebê e como o paciente teve dificuldades na fase de amamentação, acabou criando uma dependência da mãe, pois não houve esse sentimento de separação, o que proporciona que eles ainda mantenham uma relação simbiótica.

Uma das quebras de expectativa que as estagiárias tiveram durante o processo deste caso, foi que ao realizar a atividade da colagem o paciente apontou que não se percebia da mesma forma que a mãe e as estagiárias o notaram, ou seja como alguém que possuía uma relação de excesso com a comida.

A percepção das estagiárias foi de que o paciente realmente demonstra seu afeto através da alimentação, isso foi confirmado pelos testes psicológicos aplicados, pelas falas trazidas pela mãe, e pelos comportamentos do paciente para com as próprias estagiárias na finalização do atendimento, quando ele trouxe doces para presenteá-las, reforçando seu vínculo afetivo através da comida.

5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as informações coletadas na anamnese no atendimento com a responsável foi possível identificar aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança, desde a gestação até o momento da fase em que ele se encontra. O período gestacional foi conturbado, devido às complicações decorrentes da gravidez de risco, o nascimento ocorreu de forma prematura, então C.L ficou na incubadora e com isso foi alimentado por sonda, o que não permitiu que a mãe realizasse o aleitamento materno exclusivo. Sabe-se que nesse período é de extrema importância o contato com a figura materna, visto que é através desse primeiro olhar que a criança estabelece seus primeiros vínculos e consequentemente inicia a descoberta do ambiente. (PEDRO, et al., 2018 e FERREIRA, 2019).

É muito importante que durante o processo de aleitamento a mãe se apresente

“estável, e que seja capaz de dar amor, compreender e atender as solicitações básicas feitas pela criança” (RAPPAPORT et al, 1981). Nesse caso clínico a mãe não se apresentou dessa forma, o que gerou conflitos relacionados à alimentação como forma de suprir o afeto que não foi atendido, resultando em comportamentos ansiosos na criança. É necessário que a criança seja tratada com respeito e amor dentro de seus contextos de vivência como a escola, no meio social e principalmente na família para que assim consiga evitar a ansiedade alimentar. (MENDES, BASTOS e MORAES, 2019).

Segundo Ferreira (2019) o vínculo mãe e bebê se estabelece desde o momento da descoberta da gravidez, talvez as dificuldades encontradas na relação entre C.L e a mãe sejam advindas desde esse momento, visto que a gravidez não era esperada e nem desejada, quando ocorreu foi considerada de risco e a mãe por não estar preparada não se adequou às exigências que uma gravidez necessita, como as mudanças alimentares, acarretando assim numa diabetes gestacional.

Toda gestação inicialmente provoca um sentimento de ambivalência na mãe, sendo o desejo de ter bebê e amá-lo e a rejeição a gravidez, resultante do medo intenso de que a gestação irá destruí-la (RAPPAPORT et al, 1981). Talvez a mãe de C.L não tenha superado essa fase característica da gestação, visto que a mesma apresenta tal comportamento nas relações com o filho, que conforme as informações apresentadas, ele demonstra carinhos em excesso que não são muito bem aceitos por ela, então ao mesmo tempo em que ela o acolhe também o rejeita, ou seja, essa mãe nunca foi responsiva aos desejos da criança, o que reflete no medo intenso da separação que C.L demonstra através do excesso alimentar e da ansiedade. (CRUZ, ZANON e BOSA, 2015).

Os comportamentos ansiosos e o excesso alimentar de C.L estão diretamente ligados a insegurança estabelecida na relação de apego entre ele e a mãe, por tal figura materna ser extremamente ambivalente e não ter correspondido às necessidades exigidas pela criança aumentou o fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares como a compulsão alimentar. Segundo Cruz, Zanon e Bosa (2015) e Graziano et al (2010) o comer em excesso está relacionado a uma falta de regulação emocional, que seria estabelecida através do vínculo com a mãe. Como esse vínculo não foi responsivo, a criança desenvolveu um descontrole emocional, então ele come em excesso com o intuito de reduzir e regular as emoções negativas como tristeza e a ansiedade, a comida vira um conforto em meio às situações difíceis de manejar.

Ao comer de forma excessiva, C.L apresenta sentimentos negativos ligados à ansiedade e esses sentimentos podem ser considerados como estímulos para ocorrências de episódios em que a alimentação assume o papel de regulação emocional. (Rocha, 2021)

Além dos comportamentos ansiosos, a criança apresenta distanciamento e dificuldades de comunicação com as estagiárias e segundo Ivan et al (2020) “*Crianças com distúrbios nutricionais e transtornos alimentares, demonstraram dificuldade na regulação de suas próprias emoções como impulsividade ou depressão/retraimento*”. Entende-se que

os hábitos alimentares e a cultura que envolve a alimentação são muito importantes para a construção do sentimento de pertencimento, o que influencia no desenvolvimento da identidade da criança. Por conta das dificuldades nas relações familiares, principalmente na relação com a mãe, C.L desenvolve hábitos alimentares com o intuito de compensar a insuficiência de afetividade dela, com isso ele come em excesso para sentir-se pertencente à família. (PAIS e FERREIRA, 2016).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade entre a mãe e o bebê é um marco muito importante no desenvolvimento da criança, pois é a mãe que mostra o mundo para ela e transmite segurança para as suas próximas relações, assim possibilitar que ela explore seu ambiente. Quando essa relação de afeto não se concretiza, acaba por gerar desordens emocionais na criança, o que aumenta o risco de desenvolver algum transtorno.

A alimentação possui um papel de extrema importância na vida de uma criança, sendo a amamentação a primeira fonte de nutrição do bebê e acima disso, o primeiro passo para se estabelecer o vínculo mãe e bebê. No entanto, no caso estudado, foi possível perceber que esse vínculo não foi muito bem estabelecido e implica em conflitos afetivos entre a mãe e o filho, gerando ansiedade e um comportamento alimentar de risco nele.

Tendo em vista as problemáticas identificadas no caso relatado, destaca-se a importância da experiência em psicodiagnóstico para a investigação de questões relacionadas ao sofrimento emocional em crianças e sua relação às questões alimentares, principalmente no que diz respeito do tema estudado e analisado nesse relato de experiência. Destaca-se também que não há muitos estudos atualizados focados em compreender a relação entre o afeto materno, a alimentação e a ansiedade, por isso faz-se necessário a realização de mais pesquisas com o enfoque no tema em questão.

REFERÊNCIAS

ANJOS, I. L. P. B., MARTINS, L. C., SANTOS, S. C. M. dos. ARAGÃO, I. P. B. de. **Distúrbio alimentar, compulsivo e afetivo: uma revisão bibliográfica acerca da associação.** Revista de Saúde, v.11, n.2, p. 60 – 64, 2020.

BAPTISTA, I. D. **A construção afetiva da comida.** Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, p. 01-212, 2021.

BELLAK, L. e BELLAK, S. S. **Manual do Teste de Apercepção Infantil Figuras de Animais.** Campinas, SP: Editora de Livro Pleno, 1949.

BUCK, J. N. **HTP: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação.** São Paulo, SP: Vetor, 2003.

BLACK M. M., WALKER S. P., FERNALD L.C.H., ANDERSEN C. T., DIGIROLAMO A. M. **Early childhood development coming of age: science through the life course.** Lancet, v. 07, n. 389, p. 77-90, 2017.

COSTA, V. H. L. B.; et al. **Aspectos Éticos das Pesquisas em Psicologia: Vulnerabilidade versus Proteção.** Revista da SPAGESP, v. 18, n. 2, p.16-26, 2017.

CRUZ, S. H. DA, ZANON, R. B., e BOSA, C. A. **Relação entre Apego e Obesidade: Revisão Sistemática da Literatura.** Psico., v. 46, n.1, p. 6-15, 2015.

FERREIRA, D.C.M. **O vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento dos transtornos alimentares sobre a óptica psicanalítica.** Revista Internacional de Apoyoa lalncusión, Sociedad y Multiculturalidad, v.5, n.2, p. 40-52, 2019.

FILHO, C. A. L. M. **O Desenho Livre na Dificuldade de Aprendizagem.** Revista Amazônica, v. xxv, n.2, p. 579-588, 2020.

GRAZIANO, P. A et al. (2010). **Toddler self-regulation skills predict risk for pediatric obesity.** International Journal of obesity, v. 34, n.4, p. 633–641, 2010.

LEITE, R. F. **Caixa Lúdica e Novas Tecnologias. Estudo de Psicanálise,** n. 45, p. 145-148, 2016.

LOPES, L. C. P. et al. **Psicodiagnóstico Interventivo: Evolução de uma Prática.** Cortez Editora, cap. VI, p. 85-100, 2014.

MENDES, J. O. H., BASTOS, R. C. e MORAES, P. M. **Características psicológicas e relações familiares na obesidade infantil: uma revisão sistemática.** Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 22, nº 2, p. 228-247, 2019.

MILANI, Rute Grossi; et al. **Psicodiagnóstico Interventivo Psicanalítico.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 5, n. 1, p. 80-95, 2014.

PAIS, S. C. e FERREIRA, P. **A redução das assimetrias sociais no acesso à alimentação e à saúde: políticas e práticas.** Editora Américo Moreira, p. 39 – 55, 2016.

PAPALIA, Diane E. et al. **Desenvolvimento humano.** Artmed, 12. ed., Porto Alegre. p. 128-354, 2013.

PEDRO, C. C. L. et al., **A influência da amamentação no desenvolvimento emocional infantil: percepções maternas.** Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped., v. 18 n. 2, p. 103-8, 2018.

RAPPAPORT, C. R. et al. **A Infância Inicial: O bebê e sua Mãe: Teorias do Desenvolvimento.** Editora Pedagógica e Universitária, 10ª edição, vol. 2, p. 10- 38, 1981.

ROCHA, C. F. **Efeito do transtorno da ansiedade sobre o comportamento alimentar: uma revisão sistemática.** Ânima Educação, 2021.

SOUZA, A. J. M. de. et al. **Revisitando a hipótese de Bowlby: teoria do apego, maturação neuroendócrina e predisposição a psicopatologias.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. I.] , v. 9, n. 11, p. 01-19, 2020.